Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 19 de Janeiro de 1936 | Estado de ão Paulo BRASIL | N. 19

Remedio contra as revoluções

Pe. AQUINO

Passaram para a Patria brasileira dias de amargura e de serias apprehensões.

Filhos desnaturados levantaram a mão sacrilega contra a propria mãe e derramaram, num seguinte de barbaridade, o sangue dos proprios irmãos.

Todos lamentam, profundamente indignados, esses tristes acontecimentos e procuram-lhe a cousa: ambição, velhos odios, vingança, perfidia, falta de patriotismo e de disciplina, etc.

E os remedios? Como fazer desapparecer a causa dessas revoluções inglorias?

Como acabar de vez com ellas?

Houve alguem que julgou fazel-o, si todos nós, brasileiros, diante da bandeira nacional, em dia designado e á mesma hora, em toda a extensão de nosso territorio, a bordo dos navios de guerra, nos quarteis, nas praças publicas, nas escolas etc. jurarmos a nós proprios que nunca mais faremos revoluções.

Não ha negar, esta idea é bôa e patriotica e não deixa de ter algo de poesia; porém destruirá, com verdade, a cousa das sublevações?

E os que se levantaram, de arma em punho, contra os poderes constituidos não juraram tambem, algum dia, que haviam de defender a Patria e os poderes legalmente constituidos?

Não? o remedio é outro.

É levar ao coração dos soldados a noção verdadeira do principio da autoridade.

Infelizmente o materialismo proteiforme tem se infiltrado por toda a parte, com intuito de destruir as superstições do passado. Ora entre essas superstições e cousas velhas, está a origem da autoridade que vem de Deus.

E' mister, antes de mais nada, introduzir nos quarteis, nas escolas militares a doutrina de Christo, os ensinamentos da Egreja, os ensinamentos religiosos, base unica de toda a autoridade, garantia solida de toda a disciplina e submissão incondicional aos superiores legitimamente constituidos.

E' nescessario levar as idéas christãs para o exercito. E, por meio de instrucção religiosa, hoje facultáda, felizmente, em todos os estabelecimentos de ensino, procure-se fazer do bravo soldado brasileiro um perfeito christão, e elle tomará por divisa:

«Malo mori quam fœdari» antes morrer do que desonrar a minha farda!

Club Recreativo 11 de Junho

AGUDOS

Balanço em 30 de Maio de 1935.

		ACTIVO	PASSIVO
PATRIMONIO			
Constituido pelos valores que figuram no activo			12:553.300
MOVEIS & UTENSILIOS			
Valor dos existentes		9:318.000	
MENSALIDADES & JOIAS			
Recebidas	1;175 000		
A Receber	1:475.000		2:650.000
RECIBOS EM COBRANÇA			
Em poder do cobrador		1:475.000	
RENDAS DIVERSAS			
Saldo desta conta			2:842.400
CONTA DE INSTALLAÇÃO			
Saldo desta conta		422.000	
CAUÇÃO			
Agua	38.000		
Luz	100.000	138.000	
DESPEZAS GERAES			
Saldo desta conta		3.637.900	
LETRAS A PAGAR			
Titulos assignados			
CAIXA			
Saldo		3:054.800	
S. E. & O.		18:045.700	18:045.700

Agudos, 30 de Maio de 1935.

B. Cintra Pereira — Thezoureiro

C. Roza — Presidente

Vistoria

Pelo presente communico aos Snrs. proprietarios desta cidade, que por deliberação do Snr. Prefeito Municipal, conforme o acto N-2, ficam desta data em deante, os requerimentos de vistorias, substituidos por uma taxa sanitaria de Rs. 4$000, que deverá ser paga pelos interessados nesta Prefeitura, afim de obterem o respectivo habite-se.

Agudos, 5 de janeiro de 1936.

Mario Andrade
Fiscal de Hygiene

Nascimento

Tem o seu lar em festas pelo nascimento de mais um pimpolho, o qual receberá na pia baptismal o nome de Odir o snr. Francisco Bemjamim e sua exma. esposa, D. Lola Bemjamim.

Fallecimentos

Falleceu em 12 do corrente, Luiz Carlos, filhinho do snr. Antonio Carlos Martins e de D. Maria Prés Martins, residentes na Fazenda Santo Antonio.

Em 17, falleceu o pequenino Celso, de 7 mezes de idade, filhinho do snr. Francisco Morato Leite e de sua Exma. esposa, snra. d. Anna Maria Morato Leite.

Dr. Boulanger Uchôa

De Presidente Prudente, onde reside, chegou antehontem nesta cidade, em visita ao nucleo Integralista local, o Dr. Boulanger Uchôa destacado governador da 17ª região integralista.

O visitante, palavra autorisada das hostes do «Sigma», procedeu, á noite, na séde do nucleo, uma bella conferencia de carater doutrinario, fazendo sentir aos presentes todo o valor que tem para a Nação, a idea de Plinio Salgado.

O Dr. Boulanger seguiu hontem para a visinha cidade de Baurú, onde fará, tambem, uma conferencia.

Agradecemos a gentilesa de sua visita, á nossa redação.

Não dêm tanto pelo assobio...

Contava um velho escriptor que, certa vez, quando era menino, seus parentes lhe deram algumas bôas moedas, com as quaes projectou, desde logo, comprar uns tantos brinquedos de ha muito cobiçados.

Com este proposito correu a uma casa de brinquedos, mas, em caminho, encontrou um rapaz com um assobio, cujo som agradou-lhe por tal forma, que da melhor vontade deu por elle quanto dinheiro levava.

Satisfeito com o negocio voltou á casa, correndo-a, de ponta a ponta, a soprar no assobio, cujo som lhe causava tanto prazer como desprazer á familia. E os da casa, todos a uma, disseram-lhe: tolo chapado! pagaste pelo assobio quatro vezes mais do que valia! Com o dinheiro que deveria sobrar comprarias outros brinquedos, lindos, e menos atormentadores da paciencia e dos ouvidos alheios.

Refletindo, então, que assim era realmente, sentiu muito maior desgosto do que o prazer que o assobio lhe havia proporcionado.

Mas, esse successo, gravou-se-lhe profundamente no espirito, servindo-lhe de muito na vida. Desde essa epoca, quando estava inclinado a mal adquirir qualquer cousa, material ou moral, dizia de si para si: *Não dês tanto pelo assobio!* Se via um homem solicitar, com toda a ancia, o favor dos poderosos, gastando seu tempo nas antecamaras, sacrificando o seu descanso, a sua liberdade, e até os amigos para o alcançar; então, dizia com seus botões: «Caro lhe custa um assobio»!

* * *

Lembro-me do dia em que, na minha terra, se commemorava a victoria da revolução de 30. A banda de musica e uns vinte e poucos regeneradores percorriam as ruas contando o «João Pessôa» e soltando foguetes.

Que vontade tive de dizer-lhes, o que a mim mesmo repetia: não dêm tanto pelo assobio!

Tempos depois veio a revolução de 32, chamada «reaccionaria». Muitos paulistas, nossos irmãos, na lucta tombaram mortos... talvez por gente da terra de João Pessoa. E eu, lembrando-me do conto e das festanças passadas, pensava: meu povo, caro pagaste o assobio!

Mais tarde formou-se o partido da ditadura, a que chamaram de «P. C.» Muitos correram a alistar-se entre as hostes dos novos senhores, esquecidos do passado. Não lhes doeu a consciencia, si é que consciencia tinham e, servilmente, votaram na chapa constitucionalista.

Como me dava vontade de gritar a esses pobres paulistas: amigos meus, não dêm tanto por um simples assobio!

Agora que o governador eleito-ex interventor civil e paulista — conseguiu a monstruosa reforma tributaria, que aniquilla o progresso de S. Paulo, oppreme o commercio e a industria e agrava a miseria dos pobres, eu digo, de mim para mim: meu povo, bem caro pagaste o assobio!

Sino - Azul

Recebemos a elegante «Sino - Azúl», orgam dos auxiliares da Cia. Telephonica Brasileira, que se edita no Rio de Janeiro.

Agradecemos.

Como procede a Força e Luz

(Copia de um requerimento dirigido ao snr. Prefeito Municipal)

Illmo Snr. Prefeito Municipal de Agudos.

Jose Sanches, proprietario do predio sito a Avenida F. Ribeiro nesta cidade, tendo o pagamento do consumo de luz em dia, conforme prova com os documentos juntos e tendo o gerente da Cia Paulista de Força e Luz desta cidade, hontem sem motivo que justifique, mandado cortar a ligação do referido predio, vem pedir a V. S. se digne tomar as providencias que o caso exige, podendo V. S. nomear tres pessoas para examinarem as lampadas referidas.

Como o requerente tenha soffrido serios prejuizos com a falta de luz, quer haver da referida Cia os prejuizos havidos.

Nestes Termos
P. Deferimento
Agudos. 16 de Janeiro de 1936.

Leiam o
JORNAL DO INTERIOR

Uma diligencia facil

MICHAEL PHILLIPS

"ALLO, Blunt!", disse o estrangeiro que apareceu no limiar da porta. O joven accommodou-se pondo os pés em cima da mesa, ao lado da machina de escrever. Depois respondeu: "V. deve estar enganado . ."

"Oh, não. V. é Jack Hobar aqui, mas continua a ser John H. Blunt em Apple Harbor. Maine . . .

"Bom . . ."

"Sim — é. V. sabe quem eu sou agora, não é?" O olhar do outro percorreu o homem de pé no limiar da porta: um chapéo preto, um rosto avermelhado e gordo, pelo qual o suor escorria, um colarinho desbotado duvidozamente limpo; um terno azul e uns sapatos "marons" com as pontas arrebitadas.

"Um official de justiça — ou cousa parecida".

"Sheriff", corrigiu o visitante. "V. sabe para que é que estou aqui . . , acho eu". Sentou-se sem que fosse convidado pelo joven, enxugou o rosto com o lenço e falou sobre o calor.

O jovem ainda recostado para traz, com as mãos entrelaçadas por detraz da cabeça, disse: "Para que eu entenda tudo isso claramente é preciso que V. me conte desde o principio".

"Bem, V. é Blunt" — o apparelho telegraphico ao lado rompeu em viva tagarelice. O sheriff interrompeu o que dizia.

"Continue", disse o joven. "Isto não quer dizer nada. Eu não trabalho depois das tres — a menos que seja algo realmente importante".

"Bem", o visitante ergueu a voz para competir com o zumbido. "Blunt — cinco pés e onze polegadas; peso cento e sessenta libras; olhos: azues; cabelos: pretos; telegraphista no Jornal de Mineral Wells, é procurado por sonegamento de seiscentos e onze dollars e setenta e dois centavos dos fundos da Great Northeastern Telegraph Company — quando agente em Apple Harbor. Blunt é um veterano da Grande Guerra". O sheriff olhou significativamente para o casaco pendurado por cima da cabeça do jovem e para o botão de serviço, na lapela.

O apparelho calou-se. "E eu sou o sujeito . . .?"

O homem em mangas de camisa tirou os pés de cima da escrivaninha e accendeu um cigarro. "Como é que V. descobriu onde eu", corrigiu-se, "onde Blunt . . ."

"Por seu cunhado; a carta que V. escreveu perguntando como estava sua irmã..."

"Oh, a carta para. . ." E fez uma pausa.

"Sim a carta para Eph Perkins".

"Eph Perkins"— disse o joven indiferentemente, "— é um velhaco".

"Um bom amigo dos detectives" — disse o sheriff inconsciente da ironia. "Ganhou bastante dinheiro. tambem".

O outro observava-o atravez da fumaça do cigarro. "Se eu sou Blunt, como é que eu nunca o vi por perto de Apple Harbor ?"

"Porque eu não estava lá no seu tempo — era policial em Portland — seis ou sete annos. Mas meu primo Jack Walton foi eleito sheriff; assim elle me chamou para auxiliar».

«Comprehendo; assim V. conseguiu essa viagem agradavel em perseguição de Blunt» . . .

O sheriff cruzou as pernas e limpou o rosto novamente: «Nem tanto. Nunca senti tanto calor. Que tem V. com isso? V. pegou o dinheiro... é nosso dever trazel-o de volta»...

O joven abanando a mão no ar, disse: «Com certeza V. disse a toda a cidade que estava atraz de mim . . .»

«Não disse a ninguem», protestou o sheriff. «Eu entrei, fui á Policia . . . e o que tem esta aldeia, afinal? Não havia um só policial no logar».

«Toda a fosça está para o sul — nas montanhas — atraz de dois homens-maus que assaltaram o Banco. Quasi toda a cidade está com elles. Eu não pude ir... nunca se sabe quando o telegrapho traz algo importante».

«V. tinha que ir a outro logar . . .» — sorriu o sheriff. Olhou para uma mala de couro e leu as iniciaes J. H. B. a um canto da mesma

«Acho que alguns foram a Phenix para o «week-end» Eu me sinto um pouco sem etiqueta para a minha situação . . .» O joven estava pensativo. Levantou-se e vestiu o paletot Depois, dirigindo-se ao outro, disse: «Escute, Quer me fazer um pequeno favor? Não quero ir pela rua principal. E' que... alguns dos meus amigos podem me ver. V. se importaria se fossemos por uma travessa e esperassemos, na casinhola do chaveiro, pelo trem?... V. comprehende . . .»

«Está bem. E se V. quizer ir dizer adeus a sua senhora eu posso esperar». O sheriff pronunciou estas palavras com allivio e quasi obsequiosidade. Seus olhos vagaram pelo aposento limpo, de tecto baixo.

«Muito obrigado: mas.. podemos pegar o primeiro mesmo. V. é um bom camarada, mas eu... eu... não estou vivendo com ella».

«Não está vivendo com ella?». A expressão do sheriff era de verdadeira surpreza. «Como?... Eph. Perkins disse que nunca vira duas pessoas pensarem tanto uma com a outra. Disse que V. seria capaz de venerar o logar onde ella pisasse. Que quando ella ficou doente é que V. lançou mão do dinheiro da companhia para trazel-a para cá onde ella se daria melhor. Que vocês nunca se aborreceram até então»... perplexo, elle enxugou mais uma vez a testa.

«As pessoas mudam—» começou o joven. O apparelho telegraphico tagarelou mais uma vez com a sua curiosa urgencia. «Isto é importante» disse elle. Sentou-se á machina de escrever na qual estava duas folhas de papel e carbono. Seus dedos correram sobre o teclado «Terminou . . .» annunciou levantando-se. «O editor da cidade receberá isto ao voltar».

«Ainda está zumbindo..» observou o sheriff.

«Não quer dizer nada», asseguron-lhe. «Já conhece isso». Pegou a maleta o sahiu em companhia do sheriff.

— —

Um homem alto e ainda joven entrou no mesmo aposento meia hora depois. Estava abatido; os seus hombros pendiam para a frente e em seus olhos estampavam-se a tragedia. Pendurou o chapéo e deixou-se cahir desanimadamente na cadeira, deante da machina de escrever. Seus olhos passaram por sobre as phrases escriptas na folha de papel. Leu:

«Caro Jack.

Um sheriff de Apple Harbor, tomou-me por V. neste momento e eu consenti- Vou deixar a cidade, em companhia delle, no proximo trem. O Dr. Cowles esteve aqui e disse que Jessie não durará mais que poucas horas. Temos quatro dias antes que elles descubram o engano. Nessa occasião estará tudo acabado e Jessie não saberá de cousa alguma. V. poderá arranjar o dinheiro entre os seus parentes Isto, tenho certeza, salvará tudo. Terei prazer em surrar o seu cunhado Eph. Perkins. As folhas estão promptas para sahirem ás quatro horas. A historia está dactylographada, Desculpe-me por ter trazido a sua roupa mas as iniciaes da mala estavam completando o bluff. — Até logo — Bill.

Serraria São Paulo

AGUDOS

Madeiras em Geral

Fornece orçamento para construções

Informações com o gerente

Humberto Frattari

Para seus impressos?

Procurem as officinas desta folha.

Barato?

CASA dos 2$000

Louças, ferragens, vidros, estatuetas, artigos domesticos, artigos para presentes, brinquedos, bijouterias, aluminio das melhores marcas, etc. etc.

Marcos Huada

Rua 13 e Maio, 33 — AGUDOS

Alliança da Bahia

Capitalização S|A

(Companhia brasileira para incentivar o desenvolvimento da economia)

o MELHOR TITULO
dentro do MELHOR PLANO
pela MELHOR SOCIEDADE
DE CAPITALIZAÇÃO

Informações com o agente nesta praça

João Baptista Ribeiro

(PHARMACIA CENTRAL)

Fabrica de Ladrilhos
de
JOSE' PERSINOTTI

Executa com perfeição e rapidez:— soleiras, pedras para lavatorios e balcões, cantoneiras para pias, talhas e vasos, TUMULOS COMPLETOS EM GRANITO, bancos para jardins.

Preços modicos

Agudos

Instalada no predio especialmente construido para esse fim, sito á Avenida Silva Jardim (Sahida de Lençóes), nesta cidade.

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPEOS RAMENZONI»

OS ULTIMOS MODELOS

Tudo bom e Tudo barato

Rua 13 e Maio, 45 — AGUDOS

IMPRESSOS? Nesta Typ.

BAR DE ROSA

e

Torrefação de Café AGUDENSE

de

José De Rosa

O melhor pó de café — sempre fresco

Rua 13 de Maio N.o 47

AGUDOS

REVISTAS

O MALHO
O TICO-TICO
CINEARTE
MODA E BORDADO
ARTE DE BORDAR
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
Almanach d'O TICO-TICO
— O —
ANNUARIO DAS SENHORAS

Agente em Agudos:

DARIO SORMANI

Bazar Paulista

Rua 13 de Maio n. 19

Leiam a

Gazeta

DE S. PAULO

Agente em Agudos:

DARIO SORMANI

Machinas São Paulo

DE

Celso Morato Leite & Cia.

Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10000 arrobas diarias.

Agentes em Baurú, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado.

Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço, preço fixo ou a fixar-se.

Fazem adiantamentos para o custeio de plantações algodoeiras.

Antes de vender seu algodão, consulte os preços das

Machinas S. Paulo

Desvio da E. F. Paulista - Telephone, 1-5

AGUDOS — E. de S. Paulo

CASA BARROS

DE

Paulo Carvalho Barros

Rua 7 de Setembro, 29-A — Phone, 22 — AGUDOS

Seccos e molhados, fazendas, armarinho, perfumaria, formicida "Jupiter" (*a melhor*), enxofre, arsenico, Verde Paris, machinas "EXCELSIOR", folles "Conferma" para matar formigas, Figo Leite "Jupiter" para matar formigas.

Arsenico Branco

Aphtol — contra a febre Aphtosa das creações

REPRESENTANTE EXCLUSIVO, NESTA CIDADE, DO

"SAL BRASILEIRO COMPOSTO"

para cura do gado e outros animaes

Approvado e analysado pelo Instituto de Defeza Agricola Animal do Estado S. Paulo.

JORNAL DE AGUDOS

Semanario Independente

Publica-se ás 5.as feirs.

Redacção e Officinas:

Rua 13 de Maio N. 19

EXPEDIENTE:

Assignaturas: Anno 20$000

Semestre 12$000

EDITAES:

Por linha . . . $300

Repetição . . . $200

Secção Livre . . . $300

Annuncios, preço a tratar nesta Redacção

Leia o

«Jornal do Interior»

Escola Normal Livre de Agudos

ANNEXA AO

Collegio Nossa Senhora do Sagrado Coração

Dirigido pelas Irmãs Missionarias de Santa Therezinha

Em predio proprio, situado num dos mais aprazeveis pontos da confortvel cidade de AGUDOS, e dotado de todos os requisitos hygienicos.

SORVETERIA S. PAULO

Quer tomar um bom sorvete?

Procurem esta popular sorveteria

Rigoroso asseio e promptidão

Bôas Receitas

Pão de Lót de Laranja

Bate-se com uma vassoura de arame cinte quatro gemas de ovos com quatrocentas e sessenta gramas de açucar até ficar muito bem encorpado; assim estando, põe-se a raspa de uma casca de laranja ralada, e continua a bater-se; em seguida deita-se-lhe quinhentas gramas de farinha de trigo peneirada, duzentas de manteiga, por fim, doze claras de ovos bem batidas, Estando tudo muito bem ligado colloca se em fôrmas untadas e leva-se a forno brando, Depois de cosidas faz-se do mesmo modo que para outros.

Manjar Branco

A um copo de leite de côco junta-se duas colheres de maizena, uma de manteiga, açucar quanto seja necessario, e fazendo se um mingau despeja se em fôrmas até esfriar, e depois de frio põe-se em pratos.

Bom Bocado de Leite

Um côco ralado trezentas gramas de açucar, duzentas e sincoenta de farinha de trigo, e nove gemas de ovos.

Desfaz-se tudo isto em meia garrafa de leite; depois de bem misturado põe-se nas fôrminhas untadas com manteiga e leva se ao fôrno quente como para assar pão de ló.

Manjar Branco

(Outra Receita)

Colloca se num gral duzentas gramas de amendoas doces e oito de amendoas amargas, no mesmo instante, descascadas e peladas, sóca-se até ficarem em uma massa muito fina, e de quando em quando junta-se uma colher de agua de flôr de laranjeira, para não ficar uma massa oleosa: em seguida junta-se dois litros de leite fazendo-se desmanchar muito bem com a massa, coa-se com um pano.

Depois d'esta operação derrete se quatrocentas gramas de açucar cristalizado sessenta de gelatina dissolvida em meia garrafa de agua fervendo, e junta-se com o leite de amendoas, pondo-se tambem, dois calices de marasquino de Zara.

Coloca se numa fôrma e mete-se no meio de gelo misturado com sal; passadas duas horas póde-se retirar e servir.

Para seus impressos?

Procurem as officinas desta folha.

Revelação Sensacional

A CATASTROPHE DO MAXIMO GORKI

GUSTAVO BARROSO

No seu numero de 12 de setembro do corrente anno, o jornal «Metsch» de Varsovia, publicou um apello que lhe fora enviado da Russia, pelo aviador sovietico Nicolau Blaguine, o qual dirigindo um avião abalroara o «Maximo Gorki», o avião gigantesco dos bolchevistas, destruindo-o e causando a morte de todos os que nelle se encontravam. O aviador Blaguine redigiu esse apello na vespera da catastrophe, que o mundo inteiro julgou casual e que foi propositalmente provocado por elle pelos motivos e fins que expõe no documento enviado ao «Metsch».

Leiamo-lo, segundo a tradução franceza dada no «Voroschdenie de Paris:

«Irmãos e Irmãs. Viveis no paiz da peste communista, dominado pelo sanguinario imperialismo vermelho! Uma recúa de bandidos, assassinos, forrados, usurpadores, aventureiros, vagabundos, idiotas, loucos, cretinos e degenerados se denominou Partido Comunista Pan-Russo, E vós carregaes essa pesadissima cruz! Nenhum de voz deve esquecer que isso é uma segunda escravidão!

Guardae bem de cór os nomes desses usurpadores, desses individuos que se elogiam mutuamente e que se dizem chefes bem amados do povo russo! Nenhum de vós deve esquecer a fome que durou de 1921 a 1933 e durante a qual se devoraram, não só cães, gatos e ratos, porém entes humanos! Emquanto isso se passava, os communistas organizaram Torgsinas (festas de caridade) para os estrangeiros, afim de deslumbral-os, dizendo: «Vejam como vivemos bem!» Nessas Torgsinas podia-se comprar o que se quizesse com ouro e dinheiro estrangeiro. Mas tudo isso não vos era destinado, irmãos! Morrieis de fome e os bandidos communistas exportavam os melhores productos a preço baixo, afim de provar que tudo ia ás mil maravilhas na terra dos Soviets. Não esqueçae o que se passava na realidade! Arrebatavam-nos nossos ultimos recursos com os empresfimos forçados e os bandidos communistas organisavam comes e bebes, saráos dansantes e orgias grosseiras com as prostitutas, gastando aos milhões o dinheiro do pobre povo! Não esqueçae nunca, irmãos e irmãs! Não esqueçae tambem porque o bandido Kirov foi assassinado! As caras dos bandidos usurpadores Staline, Kaganovitch, Dimitrof e outros vos são demasiado conhecidas! Não esqueçae qual o que, em caso de guerra, deve ser liquidado na primeira hora!

A guerra é necessaria para que nos libertemos das cadeias da escravidão, da pesadissima escravidão do communismo sob o tacão dos communistas loucos. Jamais haverá tranquillidade no mundo se o communismo, esse microbio do corpo da humanidade, não for exterminado, de modo que desappareça até o ultimo communista! E, quando esses bandidos affirmam ao mundo que não querem a guerra, mentem imprudentemente. Elles aproveitam todas as occasiões para semearem por toda a parte perturbações, decadencia, fome e miseria. Não querem a guerra unicamente porque sabem que seria a derradeira batalha e que o communismo desappareceria da face do mundo como o bacillo duma epidemia vencida! Irmãos e Irmãs, lembrai-vos disso e vingai-vos até a derradeira gota de sangue daquelles que defendem a União Sovietica dominada pelos bandidos communistas! O poder se encontra nas mãos dos communistas e judeus, que o estendem até sobre a musica, a litteratura e as bellas arte. Deve-se combater essa epidemia communista por todos os meios possiveis, utilizando seus proprios methodos. Eis porque faço esta proclamação.

Irmãos e irmãs, amanhã dirigirei meu avião e abalroarei o apparelho que leva o nome do canalha Maximo Gorki. Matal-o ei, assim como uma dezena de bandidos communistas, de Udarniks (guardas communistas), como gostam de appelidar esses parasitas do povo. Esse aeroplano construido com dinheiro que vos foi arrancado cahirá sobre vós. Mas, tende pasciencia, tudo tem um fim!

Em face da morte, declaro que todos os communistas e seus comparsas estão fora da lei! Vou morrer, mas pensae eternamente em vingar Nicolau Blaguine, morto pelo Povo Russo!

Moscow, 17 de Maio de 1935. — Nicolau Blaguine, aviador».

Corria em Moscow, nas vesperas do accidente que causou a destruição do «Maximo Gorki» que Staline, Molatof, Kaganovitch, Ordjonikidze e outros personagens de marca dos Soviets embarcariam no grande avião, o que se não realisou. O acto de heroismo de Blagnine lançando-se á morte certa teria como consequencia a liquidação forçada dessa camorra. O bravo suicida pereceu julgando ter libertado a Russia da mesma. O seu appello proclamação, testamento ou que melhor nome tenha, mimeographado em milhares de copias, foi por elle proprio lançado sobre a multidão, quando fechou sobre o «Maximo Gorki» e o reduziu a cacos. Indescriptivel escandalo! A policia da Guepeú atirou-se á multidão, confiscando e destruindo o testamento do aviador. Naturalmente, pela surpreza do acto, não pôde fazer desapparecer todas as copias. E uma dellas, conforme declara a redacção do «Metsch» de Varsovia, passou a fronteira e veio ao conhecimento da Europa.

A noticia da catastrophe do «Maximo Gorki» ocupou ha tempos meia duzia de linhas do serviço telegrafico dos jornaes. O mundo todo julgava esse abalroamento casual. Agora, com a revelação desse importante documento, se vê que foi um attentado premeditado e que demonstra a surda revolta lavrando dentro da Russia contra o bando de aventureiros judeus ou sem patria que governa sob o rotulo de Dictadura do Proletariado.

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: A. Sormani — Gerente: J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 19 de Janeiro de 1936 | N. 19

SOCIAES

DESPEDIDA

Vae ser hoje o ultimo dia que vou vêr você...

Vae ser hoje a ultima vez que os meus olhos pousarão nos seus, consolados...

E será hoje, afinal, que na volupia de um beijo os nossos labios se unirão por certo, num Adeus de Despedida!..

Bôa viagem! Feiicidades!

A vida nos uniu por amôr, e o Destino nos separou, por capricho...

* * *

Longe, você irá... para distante seu olhar se lançará para não mais encontrar o meu...

Distancia! e o meu coração clamará Saudades...

Distancia! e o meu coração chorará Esperança...

Mas, uma cousa alcançará o infinito, uma cousa saltará por toda esta distancia, uma força suprema attingirá o alvo onde você permanecer: é o meu pensamento que dentro deste amôr se prostará humilde em sua frente!

... e você, para ser feliz, tenha consigo, para a Distancia:

Amor e Constancia! e para a Saudade:

fé e esperança!

* * *

Assim, o nosso olhar se unirá mais uma vez...

Assim, o nosso amôr será melhor comprehendido e assim os nossos corações viverão eternamente juntos!

Agudos-16-1-936

MAREZIL

—

Casamentos

Consorciaram-se, em 15 do corrente, a Senhorita Antonieta Daniel, filha do snr. Alexandre Daniel, com o snr. José Maziozeno, graphico residente em Lençóes.

No mesmo dia, realisou-se o enlace matrimonial da Snta. Donaria de Castro, filha do snr. João Bonifacio de Castro e de D. Joaquina de Castro, com o snr. João Porphirio da Rocha, filho do snr. Manoel Porphirio da Rocha, fazendeiro neste municipio.

Ainda no mesmo dia, effectuou-se o casamento da snta. Santa Da Riva, filha do snr. Luiz Da Riva e de D Angelina Da Riva, com o snr. José Tenor, typographo residente em Bauru.

Noivado

Tem seu casamento contratado o snr. Eliseu de Conti filho do snr. Hilario de Conti e dna. Rosa de Conti, fazendeiros, aqui residentes, com a senhorita Aleida Casali, filha dileta do snr Primo Casali e de dna. Rosa Casali fazendeiros, residentes em Lençóes.

Ao noivos nossos parabens.

Edital

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, Estado de S Paulo, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que as audiencias ordinarias deste Juizo, que até o presente realisavam-se aos sabbados de cada semana, serão dadas, a contar de primeiro de fevereiro p. vindouro, ás terças-feiras, tambem de cada semana, ás trese horas, na sala competente do edificio do Forum e cadeia publica (pavimento superior), á Praça Tiradentes, desta cidade; e quando aquelle dia for feriado ou estiver impedido, realisar-se-ão no dia util seguinte, ás mesmas horas; e quando ainda estiver funcionando o Tribunal do Jury, serão dadas às nove horas, observadas áquellas prescripções. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem allegue ignorancia, mandou expedir o presente edital que vae affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade e comarca de Agudos, no Cartorio do Jury, aos 10 de janeiro de 1936. Eu, Thomaz de Azevedo, Escrivão do Jury, subscrevi. O Juiz de Direito, (a) J. de Castro Roza. Nada mais constava em dito edital. Confere com o original.

O Escrivão do Jury,

Thomaz de Azevedo

Todos os Materiaes Agricolas

Salitre do Chile e Adubos completos

«VIANNA»

Sementes de batatinhas, mamonas, cereaes e capins. Arseniatos, Pulverisadores, Arados e Carpideiras.

Arthur Vianna & Cia. Lda.

Rua São Bento 14. Caixa 3,520.
São Paulo

Consignatario em Agudos:

Audalio S. de Almeida

Rua 13 de Maio - Sobrado
Perto da Estação Sorocabana